

**Miguel Gally**

Universidade de Brasília

## Estéticas da ocupação e suas espacialidades: corpos entre presença e atenção

A criação de espacialidades implica uma articulação política, esta entendida seja como uma relação de forças, seja ainda como uma busca por adesões. As qualidades desses espaços criados são percebidas em suas ocupações e implicam estéticas próprias. E dois modos de ocupar são recorrentes quando estão em jogo as disputas políticas. No primeiro caso, a ocupação será vista como conquista de atenção, se ligando aos espaços da memória, dos afetos ou da cognição. No segundo, a ocupação se dá como presença gerando um espaço visual, sonoro, corporal. Não se trata de separar tais ocupações como sendo mais ou menos físico-materiais, mais ou menos cognitivas. Tal separação poderia, em alguma medida, remeter aos tipos de ocupações das ruas das cidades (uma rede social não digital) e daquele dentro das redes sociais digitais. Mas veremos que tais ocupações vistas a partir de suas estéticas implicam uma clara passagem ou fluidez através da fronteira cada vez mais permeável entre mundo digital/mundo não digital, embora esbarrem no limite do corpo humano. Nossa proposta não seria tanto descrever tais estéticas do nosso cotidiano político, visto que tais espaços guardam certas qualidades, embora seja essa uma meta preliminar necessária da nossa comunicação. O ponto central, entretanto, será uma defesa da mútua dependência e importância desses modos de ocupar visto através de suas estéticas. Por um lado, as ocupações presenciais geram conteúdo para que a atenção seja conquistada podendo ampliar adesões instaurando ou ampliando relações de força. Por outro, as ocupações em vigor quando atenções foram conquistadas (ou se voltaram para uma determinada direção) garantem adesão para que uma presença possa acontecer instaurando ou ampliando relações de forças. Propomos, portanto, explorar tais estéticas da ocupação enfatizando e problematizando a dependência recíproca desses espaços criados, quando o ponto central são os corpos humanos construindo a coletividade necessária para as disputas políticas.

---